

O PERFIL DOS DOCENTES DO IFG URUAÇU E AS RELAÇÕES COM O ÊXITO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Marcilene Dias Bruno de Almeida

INTRODUÇÃO

Apesar do pequeno tempo de existência como Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, pode-se constatar que a dimensão propriamente escolar proposta para os Institutos Federais conquistou resultados satisfatórios. As instituições que avaliam em larga escala a educação no país, especificamente no Ensino Médio, como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), por intermédio do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), alcançaram resultados positivos dos estudantes da rede federal (MOURA, 2017).

Vários são os argumentos que poderiam justificar o sucesso dos estudantes nessas avaliações: mesmo sendo uma instituição pública, a “clientela” é selecionada, existe um investimento na qualificação dos professores e servidores atuantes, a seleção para o ingresso no serviço público como no decorrer do trabalho, a proposição de currículo integrado para formação integral, infraestrutura de qualidade e apropriada à educação de formação e técnica, dentre outros.

Neste trabalho apresentaremos os resultados de uma pesquisa sobre o perfil dos docentes do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Uruaçu, realizada em 2018, fazendo uma análise das implicações da formação e regime de trabalho nos resultados exitosos dos estudantes.

1 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a educação escolar, é indiscutível o papel docente na efetivação dos princípios educativos com a qualidade, integralidade e equidade necessárias. A literatura didático-pedagógica descreve o professor como o agente direto do ensino, contribuindo para a aprendizagem do discente, desenvolvendo o currículo previsto e avaliando todo o processo, desde a etapa do planejamento até o desfecho, com a

verificação da aprendizagem e a reorganização do trabalho educativo. Nessa perspectiva, Libâneo afirma que

[...] apesar dos problemas, os professores continuam sendo os principais agentes de formação dos alunos e, portanto, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da sua qualificação e competências profissionais (LIBÂNEO, 2004, p. 75).

No artigo sobre a formação do professor para a Educação Profissional de Nível Médio, Oliveira Jr. (2008) discute as implicações da formação pedagógica (ou da ausência dela) no trabalho do professor de educação profissional de nível médio e as contribuições para o sucesso escolar dos estudantes.

A seleção e contratação de docentes no IFG são realizadas obedecendo às legislações vigentes, sendo que o ingresso no serviço público se dá por meio de concurso público.

Como podemos observar na tabela 1, em 2018, o Câmpus Uruaçu do IFG contava com 74 docentes do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, sendo 66 efetivos e 8 substitutos. Destes, 51 atuavam na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio e 6 encontravam-se afastados para capacitação. Somente 17 professores não possuíam atuação direta com esta etapa e modalidade de ensino. Assim, 75% dos docentes contratados atuavam tanto na educação básica (modalidades regular e EJA), no ensino técnico de nível médio, quanto na educação superior.

Os dados revelaram que quase 90% dos docentes do Câmpus Uruaçu são efetivos. Esse percentual condiz com o exigido na Lei de Diretrizes e Bases Nacionais Brasileira, no artigo 67, inciso I: [...] ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos [...]”.

Segundo o PDI do IFG (BRASIL, 2013), o regime de trabalho dos docentes do IFG compreende três modalidades: 1. Tempo parcial ou 20 horas semanais, em um turno diário; 2. Tempo integral ou 40 horas semanais, em dois turnos diários; 3. Dedicção Exclusiva, em tempo integral e com o impedimento do exercício de qualquer outra atividade remunerada, pública ou privada.

Mais de 80% dos professores do IFG Câmpus Uruaçu estão em Regime de Trabalho de Dedicção Exclusiva (DE) e, dos 16% que atuam em regime de 40h, a maioria faz parte do quadro de professores substitutos ou temporários, em que a contratação é por tempo determinado e não é realizada em regime de DE. O

concurso para o ingresso no cargo é realizado no formato de dedicação exclusiva, o docente não pode solicitar alteração, e existe um adicional no salário.

Tabela 1 - Dados dos docentes do IFG Câmpus Uruaçu

Total de Docentes - 74					
Sexo	Masculino			Feminino	
	39 (53%)			35 (47%)	
Vínculo	Efetivo			Substituto/temporário	
	66 (89%)			08 (11%)	
Regime de trabalho	Dedicação exclusiva	40h		20h	
	61(82%)	12 (16%)		01 (2%)	
Nível de escolaridade	Graduação	Especialização	Mestrado		Doutorado
	04 (5%)	17 (23%)	43 (58%)		10 (14%)
Formação	Licenciatura	Bacharelado	Licenciatura e Bacharelado		Tecnólogo
	30 (41%)	28 (38%)	12 (16%)		04 (5%)
Atuação	Técnico Integrado	Técnico Integrado EJA	Superior		
	51	21	Licenciatura 24	Bacharelado 19	Tecnólogo 12

Fonte:Elaborado pela própria autora por meio dos dados fornecidos pela Coordenação de RH do Câmpus (2018).

Percebe-se no IFG uma valorização do profissional docente em atuar totalmente dedicado às atividades institucionais. Estudos apontam que a possibilidade de o docente atuar somente em uma instituição evitaria o excesso de trabalho e melhoraria o rendimento em sala de aula (QUEVEDO; FLECK; CARMO, 2013).

O regime de DE dos docentes que atuam no Ensino Médio é praticamente uma exclusividade dos Institutos Federais, visto que não existem políticas consolidadas de investimentos dos profissionais que atuam nas demais redes: municipal, estadual e particular. Algumas redes até oferecem a oportunidade de o docente atuar em regime de dedicação exclusiva, contudo a contrapartida financeira não é significativa.

Todos os docentes atuantes na Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio possuem formação superior, pois a graduação é requisito mínimo para o investimento no cargo por meio de concurso público. Destes, quase 60% são

Mestres e quase 15% são Doutores (Tabela 1). Em comparação aos dados gerais do país, quanto à escolaridade dos docentes que atuam na educação básica, os Institutos Federais sobressaem, pois, enquanto mais de 2% dos professores da educação básica ainda não possuem graduação, os docentes da Rede Federal, em sua totalidade, são graduados (BRASIL, 2018).

2 CONCLUSÕES

Entre sentidos, consensos e dissensos sobre o sentido que a atuação docente exprime para a formação e construção identitária do sujeito, tem que se levar em conta que o professor é alguém que ensina em uma instituição investida de princípios e regras, ensina os conhecimentos construídos pelo patrimônio humano e ensina provido de conceitos científicos e/ou didático-pedagógicos adquiridos durante sua formação inicial e continuada.

A atuação docente nos Institutos Federais perpassa pela necessidade de derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana. Além do perfil necessário para a docência na Educação Básica, o docente que atua na Rede Federal de Educação necessita de outros saberes inerentes à sua função de professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

O alto nível de formação dos docentes e a possibilidade de dedicar-se exclusivamente ao trabalho numa única instituição de ensino são pontos fortes verificados na pesquisa e podem apresentar relação direta com os resultados positivos apresentados pelos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL (1996). Ministério da Educação. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 set. 2018.